

# Londres oferece uma idéia para salvar os índios

ROBERT EVANS  
da Reuter-Latin

LONDRES — O Instituto de Direitos das Minorias, desta capital, propôs a formação de um organismo técnico internacional, para trabalhar no sentido de salvar os grupos indígenas sul-americanos da extinção. A sugestão consta em um relatório especial que divulgou, sob o título "Que futuro têm os ameríndios da América do Sul?". O novo órgão seria financiado com contribuições internacionais e teria a função de coordenar as políticas nacionais para os grupos indígenas, particularmente os que vivem junto às fronteiras. A Colômbia e a Venezuela já aderiram à idéia.

O autor do relatório, jornalista britânico Hugh O'Shaughnessy, após percorrer a região, concluiu que os índios da América do Sul vivem sob nova ameaça de extinção física e cultural, pois não foram incluídos nos planos de desenvolvimento das nações do hemisfério. Isentou, porém, os governos locais de qualquer culpa pela situação em que se encontram os indígenas e aventou a colaboração de técnicos indigenistas sul-americanos com os Estados Unidos e Canadá, na elaboração das respectivas políticas de tratamento com seus índios e com os esquimós.

## O VALOR DO ÍNDIO

O jornalista enfatizou: "É necessário que os governos sul-americanos compreendam que os índios são uma riqueza única de sua nacionalidade, algo do que têm que orgulhar-se em lugar de vê-los como uma simples sangria para seu erário, ou como um obstáculo no caminho do desenvolvimento físico de seu território".

Considerou, porém, injusto e impróprio que, na Europa ou em outras áreas ricas, se crie uma indignação moral pela falta de atenção que muitos governos latino-americanos votam aos índios. Segundo ele, "com exceção da Venezuela, esses governos são pobres e os países do Atlântico e o Japão fazem tudo para que continuem sendo pobres".

O relatório se concentra nos habitantes das selvas e das planícies da bacia do Amazonas, onde o autor estima que vivem ainda 800 mil índios espalhados em pequenas comunidades ameaçadas de extinção. Assinalou que a construção de estradas — como a Transamazônica, no Brasil, e a busca de petróleo — no Equador e Bolívia, representam graves perigos para os índios, "cujos direitos raramente são observados pelos governos".

"Os governos — acrescentou o jornalista — devem fazer um esforço para proteger os índios contra a depredação econômica praticada por seus vizinhos latifundiários, pelas indústrias extrativas e por comerciantes.

## OS RELIGIOSOS

Hugh O'Shaughnessy ressaltou a urgência de assistência médico-sanitária junto às comunidades indígenas, especialmente as menores, a fim de garantir sua sobrevivência pois correm o risco de serem varridas por enfermidades diversas ou por epidemias.

Em sua opinião, a Igreja Católica está adotando "idéias mais modernas e complacentes, que incluem uma atitude de humildade para com os índios". Há grande diferença entre os missionários atuais e os que começaram a vir para a América do Sul na época da Inquisição

espanhola, com a qual eram solidários. Observou, porém, que os missionários protestantes, na maioria procedentes das regiões sulinas ou do oeste dos Estados Unidos, tendem a ser "um freio para qualquer movimento que busque soluções novas e radicais para o problema dos índios".

O relatório aludiu à crescente influência do Exército nos países latino-americanos, afirmando que esse papel nem sempre favoreceu os índios. Em muitas regiões — acrescentou — o único representante do governo central é do Exército; os comandantes estão desvinculados das instituições civis e, na maioria dos casos, comprometidos com objetivos estratégicos e econômicos. Consequentemente, tendem a neutralizar "os esforços protetores dos elementos progressistas da Igreja".

## A SITUAÇÃO

De uma pesquisa sobre a situação dos índios em alguns países O'Shaughnessy destacou os seguintes pontos:

**BRASIL** — A política governamental criou mais controvérsias que em outros países latino-americanos, apesar de a população indígena ser menor que a do Peru. Neste ano deverá ser promulgada uma lei relativa aos índios, destinada a regulamentar a ação oficial junto a esses grupos.

"O projeto governamental, entretanto, foi criticado pela Igreja Católica, que o considera muito rigoroso. As autoridades eclesásticas elaboram seu próprio programa de trabalho e a curiosidade está em saber se o documento final se inclinará para os interesses dos índios ou o dos desenvolvimentistas" — afirmou o jornalista.

**BOLÍVIA** — Não existe uma política ou ação efetiva da parte do governo em relação às comunidades indígenas que vivem na selva. Os índios bolivianos se encontram sob o mando dos poucos colonos infiltrados em suas terras, que os tratam como querem — quase sempre mal.

**EQUADOR** — A situação dos índios do leste complicou-se muito nos últimos anos, com a descoberta de grandes jazidas de petróleo na região amazônica. Na imprensa compreensível de fazer com que o petróleo jorre e traga os benefícios dos royalties e impostos, o governo pouco ou nada fez para proteger as condições de vida dos índios.

**PARAGUAI** — Apenas em um país da América do Sul, a cultura indígena conseguiu alcançar uma posição de destaque e aparentemente estável — o Paraguai. É evidente que tudo deveria ser feito para ajudar o governo a fortalecer a posição da cultura nativa, da qual o Paraguai se orgulha.

**PERU** — O governo está em vias de adotar idéias profundas e de longo alcance. Resta saber se conseguirá colocá-las em prática, antes que desapareçam os grupos tribais. Na Amazônia peruana, da mesma forma que na boliviana, foram descobertas grandes jazidas de petróleo, e isto poderá dificultar muito a adoção de uma política de proteção aos índios.

**COLÔMBIA** — Depois de muitos anos, durante os quais os índios foram assistidos unicamente pelos missionários católicos, o governo criou, em 1960, a Divisão de Assuntos Indígenas — DAI. Desde a fundação, ela realizou tarefas úteis, em colaboração com o Instituto de Reforma Agrária. Mas lhe faltam recursos e, o que é mais estranhável, não conta com nenhum apoio governamental para executar medidas de proteção aos índios, diante das investidas abusivas dos latifundiários.

# Mato Grosso grato ao valor dos Villas

Do Correspondente em CUIABA'

Os irmãos Claudio e Orlando Villas Boas receberam o título de cidadãos matogrossenses. Projeto nesse sentido foi aprovado pela Assembléa Legislativa de Mato Grosso, por unanimidade, e seu autor foi o líder da bancada arenista, deputado Benedito Canellas.

Em sua justificativa, o parlamentar disse que os nomes dos dois irmãos sertanistas estão presos à história contemporânea, pelo muito que têm feito em prol da pacificação dos índios, trabalho esse conhecido internacionalmente.

A certa altura, diz o deputado Benedito Canellas, que "tão grande tem sido o trabalho dos indianistas nacionais que esta Casa não poderia deixar de prestar, em nome do povo matogrossense, a sua gratidão concedendo aos irmãos Villas Boas

o título de cidadania de nossa terra".

Na justificativa do projeto seu autor diz ainda que os dois homenageados marcaram suas presenças devotando aos cuidados que sempre tiveram, dedicando-se com verdadeiro amor à causa e zelando, inclusive, pela integridade física e moral dos índios brasileiros.

"Levou a civilização a várias tribos — diz o parlamentar — angariando ao seu tempo e sem alardes o mais precioso laurel: concretizar o ideal nacional da conquista e pacificação do irmão índio".

Ao encerrar sua justificativa, o deputado Benedito Canellas diz que Mato Grosso muito deve aos irmãos Villas Boas, ora homenageados por aquela Casa e por todo o Estado, que assim prestam um "preito de reconhecimento e gratidão, por ser de justiça e serviços relevantes que ambos empreenderam".